

Metodologia de captura de mão-pelada *Procyon cancrivorus* (Carnivora, Mammalia) para o Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul¹

Carolina Carvalho Cheida², Rita de Cássia Bianchi³, Zilca Campos⁴, Juliane Saab de Lima⁵, Flávio Rodrigues⁶, Guilherme Mourão⁴

A ordem Carnivora compreende muitas das espécies de mamíferos mais estudadas no Brasil e no mundo, sendo a captura desses animais necessária para pesquisas que envolvam biometria, coleta de material biológico (sangue, tecido, ectoparasitas), marcação (microship/transponder, brinco, colar), monitoramento por telemetria (rádio-colar), dentre outras. Entretanto, algumas espécies, como o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), apesar de frequentes em muitos habitats, dificilmente são capturadas em armadilha convencionais do tipo gaiola, que são as mais utilizadas em pesquisas com mamíferos. Um método de captura eficaz para esta espécie tem sido desenvolvido ao longo de pesquisas na Fazenda Nhumirim (Estação Experimental Embrapa Pantanal, Corumbá, MS): a captura ativa noturna, com ajuda de puçás. No Pantanal, os mãos-peladas geralmente forrageiam a noite ao longo das margens de corpos d'água. O método de captura consiste em percorrer estes corpos d'água em veículo 4x4, havendo uma ou mais pessoas iluminando as margens com possantes refletores manuais (silibim), em busca dos mãos-peladas. Estes geralmente são encontrados através da refração da luz em seus olhos, caracteristicamente de cor vermelho-amarelado. O fecho de luz usualmente ofusca os mãos-peladas ocultando os observadores, e os mãos-peladas tendem a continuar suas atividades de forrageio. Nesse ínterim, os observadores, munidos de puçás e lanternas de cabeça, se aproximam do mão-pelada procurando cercá-lo e finalmente capturá-lo. Em nosso estudo, após serem capturados, os animais foram contidos fisicamente com auxílio de uma grade de metal colocada sobre seu flanco, de modo a mantê-los em decúbito lateral, facilitando os procedimentos de contenção química com zoletil-50© (associação de tiletamina e zolazepan), na proporção de 0,2 ml/kg. Usamos este método em campanhas esporádicas de captura entre outubro de 2006 e novembro de 2007, sendo capturados três mão-peladas ao longo de um esforço de 4 tentativas/mês (12% de sucesso) (Lembrar que tentamos apenas quando as condições eram favoráveis: baía não muito cheia (outubro/2006, fev/07, jun/07, out e Nov/07) e nem seca, disponibilidade de pessoal/Toyota). Durante dezembro de 2005 a maio de 2008 realizamos um esforço de 2.738 armadilhas/mês (gaiolas dispostas pela Nhumirim), mas não houve capturas desta espécie. De junho de 2009 a setembro de 2010, realizamos um esforço de cerca de 160 tentativas/mês, resultando em 13 capturas de mãos-peladas (8% de sucesso). Neste período, o esforço de 110 armadilhas/mês resultou em nenhuma captura de mão-pelada. Apesar do relativamente baixo sucesso através do método de captura ativa, este ainda é maior que o obtido com a captura convencional através de armadilha de gaiola. Assim, dada as condições do ambiente pantaneiro (locais abertos, amplos e de fácil visualização de animais), recomendamos a captura ativa noturna com auxílio de puçás como o método padrão de captura de mão-pelada.

¹ Parte da tese de doutorado do primeiro autor, financiado pela CAPES e apoiado pela Embrapa Pantanal, FioCruz e Idea Wild.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Caixa Postal 486, 30161-970, Belo Horizonte, MG (carolcheida@yahoo.com.br)

³ Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação- UFMS, Caixa Postal 549 – CEP 79070-900, (ritacbianchi@gmail.com)

⁴ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Cep 79320-900, Corumbá, MS (zilca@cpap.embrapa.br, gui@cpap.embrapa.br)

⁵ Bolsista Apoio Técnico Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Cep 79320-900, Corumbá, MS (julianesaab@yahoo.com.br)

⁶ Professor do Depto. Biologia Geral e PPG Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. UFMG, Caixa Postal 486, 30161-970, Belo Horizonte, MG (rodrigues@icb.ufmg.br)